Antologia da ALB/MS e convidados

TRIBUTO À Clarice Lispector

MARIA HELENA SARTI
organizadora

Copyright©2021 by Editora Mandacaru

Capa & Diagramação: Enoque F.Cardozo
(Trupe serviços editoriais Freelancer –
trupeservicoseditoriais.blogspot.com.br)
Imagem da capa: Stefan Keller, por Pixabay
Coordenação Editorial: Maroel Bispo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B622p
SARTI, Maria Helena.
Antologia da ALB/MS e Convidados – Tributo à Clarice Lispector/ Maria Helena Sarti (org.) – 1ª ed. – Feira de Santana/BA. Editora Mandacaru, 2021.
80 p. il, 14x21 cm.

ISBN: 978-65-00-27451-6

1. Poesia. 2. Poetas. 3. Antologia. I, SARTI, Maria Helena (org.). II. Título.

CDD – 869.1

Impresso pela RENOVAGRAF (www.renovagraf.com.br) – 2021.

Copyright "©" 2021. Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.
Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

2021. Escrito e produzido no Brasil.

Editora Mandacaru

Tel.: (75) 99168-1879 / Whatsapp
E-mail: editoramandacaru@gmail.com
Facebook: editoramandacaru
Blog: editoramandacaru1.blogspot.com

S U M Á R I O

CLARICE LISPECTOR **07**
P R E F Á C I O **09**

ACILEU AZAMBUJA BRUM/13
HINO DA ALB/MS 14

ADAIL ALENCAR/15
INQUILINO DO PARAÍSO 16
QUANDO UM POETA AMA 17

ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA/18
AS DUAS FACES DO AMOR 19
UMA RECEITA DE AMOR 20

ANGELA CRISTINA COLOGNESI DOS REIS/21
A VIDA NOS LEVE 22
LEVEZA 23

AURINEIDE ALENCAR DE FREITAS OLIVEIRA/24
CONTANDO A VIDA 25
UM ANO A MAIS 26

CARMEN EUGENIO/27
JARDIM DAS EPIFANIAS 28
ELA, MACABÉA 29

CARMEM LÚCIA DIAS DE ANDRADE SANTOS/30
GENTE 31
SECA BRABA 32

DARCI CUNHA/33
AQUELA PRETA 34
O RISO E A ROSA 35

IRLANA JANE MENAS SILVA/36
VEREDAS 37
AMANHÃ 38

KELLY KAROLINA/39
ARTE DA VIDA 40
O RECOMEÇAR 41

JANICE LINHARES/42
O CHEIRO DO RALO 43
POEIRA DE ESTRELAS 45

JESSÉ NOGUEIRA MAGALHÃES/46
LIVRO DE CAPA DURA....47
A REVOADA DE CLARICE....48

JOÃO LINHARES JÚNIOR/49
COSCUVILHICE....50

MARA CALVIS/51
ENTRE LINHAS....52
EI IRMÃO....53

MARIA DE LOURDES DA COSTA/54
QUEM SABE!....55
A VOZ DA MADRUGADA!....56

MARIA GORETE DE MOURA/57
NÃO DIGA ADEUS....58
CIFRÕES DE OURO....59

MARIA HELENA SARTI/60
CARREGO COMIGO MINHAS ANCESTRAIS....61
NO TEMPO EM QUE VIVI....62

MAROEL BISPO/63
INSOLENTE TRISTEZA....64
MÃE, SEU NOME É AMOR....65

MOISÉS CRESTANI/66
EGO....67
EXISTÊNCIA....68

ROSALINA GONÇALVES RAMOS HERAI/69
EXISTÊNCIA....70
CHUVA MILAGROSA....71

SILVANIA KAMINSKI/72
ABRACE-ME....73
POEMA SECRETO....74

TEDDY TARCISO TURATTI/75
QUINZE ANOS....76
NOSSAS GURIAS....77

WAL FERRY/78
SOMBRAS....79
SOLIDÃO....80

CLARICE LISPECTOR – Autora de romances, contos, e ensaios, é considerada uma das escritoras brasileiras mais importantes do século XX e a maior escritora judia desde Franz Kafka, a quem prestamos homenagem através da presente Antologia.

Clarice Lispector nasceu em 1920, na Ucrânia, mas se mudou com a família para o Brasil ainda bebê e, aqui, viveu boa parte da vida, nas cidades de Maceió, Recife e Rio de Janeiro. Além disso, de modo geral, a autora ambienta suas histórias em cidades em que vivera, tais como a já citada Recife ou ainda o Rio de Janeiro. Faleceu, vítima de câncer, em 09 de dezembro de 1977, no Rio de Janeiro. (fonte: todamateria.com.br).

*

EU

Sou composta por urgências:
minhas alegrias são intensas;
minhas tristezas, absolutas.
Entupo-me de ausências,
Esvazio-me de excessos.
Eu não caibo no estreito,
eu só vivo nos extremos.

Pouco não me serve,
médio não me satisfaz,
metades nunca foram meu forte!

Todos os grandes e pequenos momentos,
feitos com amor e com carinho,
são pra mim recordações eternas.
Palavras até me conquistam temporariamente…
Mas atitudes me perdem ou me ganham para sempre.

Suponho que me entender
não é uma questão de inteligência
e sim de sentir,
de entrar em contato…
Ou toca, ou não toca.

*

MINHA ALMA TEM O PESO DA LUZ

Minha alma tem o peso da luz.
Tem o peso da música.
Tem o peso da palavra nunca dita,
prestes quem sabe a ser dita.
Tem o peso de uma lembrança.
Tem o peso de uma saudade.
Tem o peso de um olhar.
Pesa como pesa uma ausência.
E a lágrima que não se chorou.
Tem o imaterial peso da solidão no meio de outros

P R E F Á C I O

A Obra 'antológica', organizada pela visionária escritora e cientista, Imortal, Dra. Maria Helena Sarti, Presidente da Academia de Letras do Brasil – Mato Grosso do Sul, oportuniza em suas páginas, a excelência de oferta ampliativa de importantes conceitos, propiciados pela arte, reflexões e ciências dos célebres Imortais Membros desta pujante e bem conduzida Seccional Estadual da ALB.

Independentemente se jovens, adultos ou idosos, colhem, pela leitura deste conjunto literário, olhares e luzes que os conduzem a um caminhar leve e seguro, sob a análise, reflexão e ciências de homens e mulheres preparados para bem conduzir os leitores, pelos meandros complexos da existência humana. Isto, pela corajosa partilha de saberes, dispostos nos mais variados gêneros da literatura.

Em suas ofertas, os escritores doam as otimizações de suas vidas em máximas de experiências. Cada qual, o faz utilizando-se de técnicas distintas literárias, permeando arte e ciência, do pensamento livre ao rigor científico. Não obstante, levam os leitores a novos patamares reflexivos e de questionamentos, ao formarem elos entre suas escritas e os potenciais latentes, inerentes a todos os seres, prontos a aflorarem, desde que estimulados, transformando sedentos e insaciáveis questionamentos e desgastes, pelas buscas de integração e equilíbrio existencial, em exponenciais potenciais de uma vida ativa, contributiva, alegre e feliz.

Elevando, em sucessivas ordens de ampliações e segmentos, o escalar de complexas construções pela performance otimizativa de vidas 'daqueles que escrevem' - decodificadas e dispostas na forma literária. Em especial, em extratos, quase

síntese, de diversas Obras, como os encontrados em antologias, uma vez que privilegiadamente, pode-se encontrar variadas linhas de escrita, assinadas por distintos autores. Não incomum, leitores encontram, nos livros, o sentido de suas vidas, passando a adotar novas e significativas posturas frente a realidade dominante. Este que escreve estas linhas, por exemplo, em seus 33 anos, ao ler Plutarco - um pensador Romano - abandonou o hábito de comer carne, transformando a própria vida. Dizia ele "... não sei quando nem como, o homem, pela primeira vez, sujou suas mãos com sangue, colocou mesas de corpos mortos, em putrefação, e ousou chamar isto de alimento e nutrição...".

O pensamento livre ou rigorosamente fundamentado, encontrado no corpo desta Obra, alimenta e estimula, instigando e estimulando a um crescer e evoluir, integrando e impulsionando aqueles que a leem. Elos inimagináveis se formam, prazeres e estabilidade emocionais preenchem lacunas deixadas pela inequívoca complexidade existencial. Os livros, nesta relação, portam o DNA coletivo. Através dos livros, pode-se incorporar novos 'Códigos' – passando-se a transitar com maior segurança e liberdade, nos múltiplos meios e segmentos, os quais, reunidos, soam para grande parte da população mundial, como um verdadeiro labirinto. Contudo, as dificuldades, são mensuradas de forma diametralmente opostas as competências e discernimentos humanos. Os quais, podem ser adquiridos. Mister, disciplina! Persistência e firme determinação.

Recomendamos, com imenso prazer, a leitura desta maravilhosa Obra, por identificar em seus autores, seres iluminados e conscientes de suas sublimes missões enquanto pensadores. Por esta razão, Imortais! Salvas à Imortal Presidente Maria Helena Sarti!

Amiga e confreira, Imortal Nena Sarti - agradeço o imenso privilégio de tão honroso convite. Prefaciar esta Obra teve um sabor muito especial de plena realização - ao ver a ALB Mato

Grosso do Sul, pujante em sua nobre missão de dar voz, em letras, aos escritores Membros. Obrigado por este momento tão especial em minha vida!

MÁRIO CARABAJAL – Presidente da Academia de Letras do Brasil. (Bagé – RS (1958). (Pais: Manuela Cacilda e Olegário Robaina). Irmãos (Hudson, Tânia e Carlos). Esposa, Dinalva Carabajal (1982). Filhos do casal, Dimarrye (2017) e Mário Júnior (2020). Professor Federal: Univir – Universidade Virtual de Roraima; Universidade Gama Filho, entre outras. Cineasta, psicanalista e jornalista. Especialista em Pesquisa Científica; Mestre em Relações Internacionais; Mestre em Psicossomatologia; Doutor em Ciências Educacionais; Doutor em Psiconeurofisiologia; Pós-Doutor em Filosofia. Vinte e cinco livros publicados, apresentações, prefácios e participações em inúmeras coletâneas e antologias. Ex-consultor: Ministério da Saúde (Dep. Doenças Crônico-degenerativas); Unicamp (Dep./Psicomotricidade Humana); Ministério Extraordinário dos Esportes. Assessor de Gabinete: Governo de Roraima; Univir – Universidade Virtual de Roraima. Presidente Fundador da Academia de Letras do Brasil. Autor das Teorias: Estágios Psicomaturacionais da Consciência Humana; Cosmobiopsicosociocinesiologia. Diretor dos Estúdios MarDin Filmes - Copacabana/RJ; Diretor Presidente: Exchange World KrypCoin; Biograph World Bank. Criador, *sem visar lucros* das cibermoedas internacionais WKCoin e BWBCoin (em curso de implantação e lançamentos), cujos resultados, 100%, serão revertidos em ações de enfrentamento à Fome no Mundo e Registro de 'Axiomas' da população terrestre, respectivamente. Maior ideal: contribuir à Erradicação da Fome no Mundo.

ACILEU AZAMBUJA BRUM

Acileu Brum nasceu em Dourados (MS), em 17 de março de 1944, filho de João B1rum e Francisca Azambuja Brum, tendo como avós paternos Floriano Brum e Amabilia Pereira Brum e maternos, Ladislau Azambuja e Maria Cândida de Azambuja. Dentre suas obras estão o Hino a Miranda e o Hino a A.L.B. – Seccional Campo Grande Mato Grosso do Sul.

– HINO DA ALB/MS –

Neste espaço, cristalino, exuberante,
Mostra a fonte inesgotável da cultura
Paraíso, igarapé predominante,
Onde vagueiam fabulosas criaturas
O olhar vazio e fixo no infinito
Querendo a custo mostrar o potencial
Alma escondida, melodiosa nesse grito,
Qual um lamento que nasce no Pantanal.

Precisamos mostrar, não estão sozinhos
Nossas forças se unirão prá acompanhar
Novos campos, novas fontes, outros caminhos
Belas vozes, neste hino, a cantar

Disse o sábio filósofo Platão
O ontem, o hoje, dependem do que há de vir
Seu feito espalhou-se pelo chão
E na amplitude brindemos nosso porvir
Em nosso estado Sulmatogrossense
A Academia de Letras do Brasil
Honra também o povo descendente
Fortes, guapos neste brado varonil!!!

ADAIL ALENCAR

Adail Alencar Taveira, servidor público municipal aposentado, participa do Movimento Nacional Elos Literários, ALB/RS, ALB/MS, ALMECE (Ceará), ALPAS 21 de Cruz Alta-RS. Vencedor de 2 Concursos internacionais de Poesia e 01 do MS, participou de Eventos literários em MS e em várias cidades, Salvador-BA, Fortaleza-CE, Pernambuco-PE, Aracaju-SE, Maceió-AL, Natal-RN e João Pessoa. Participou de aproximadamente 50 Coletâneas. Atuou como ator, diretor e escritor de Teatro.

– INQUILINO DO PARAÍSO –

Pelos caminhos do mundo,
vou semeando o meu lirismo,
ofereço um amor profundo,
com traços de otimismo.

Assim vou escrevendo o meu destino,
com a ternura das minhas emoções,
pensando como homem ou menino,
levando amor aos corações.

Que bom viver assim desse jeito,
vou seguindo o meu caminho,
com tanta ternura no meu peito,
às vezes solitário, não me sinto sozinho.

É desse carinho que eu preciso,
agradecendo a vida e a vivendo com intensidade,
como um inquilino do paraíso,
na eterna busca da felicidade.

– QUANDO UM POETA AMA –

Quando um poeta ama,
êle se despe de vaidade,
se entrega por inteiro, não reclama,
quer só oferecer a felicidade.

Quando um poeta ama, meu amor,
quer oferecer a sua alegria,
para transformar a sua dor,
se veste com o manto da poesia.

Quando um poeta ama é incapaz,
de mentir para a sua amada,
oferece a sua serena paz,
pra colorir a sua estrada.

Quando um poeta ama fica sonhador,
vê a amada em qualquer lugar,
sonhando oferece uma flor,
e adora deliciosamente amar.

É tão lindo esse amor dedicado,
puro como a ternura em seu coração contida,
nesse amor um poeta apaixonado,
oferece com carinho, a sua vida.

ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA

André Luiz Martins de Almeida, Nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, Mora em Queimados desde a infância, mas já morou em outros bairros de Nova Iguaçu e outro Estado como Rio grande do Sul, na cidade do Rio Grande. Aprendeu poesia nos livros e se inscreveu no Varal de literatura na Escola Estadual Dom Bosco em 1986, com seu primeiro poema e recebendo um certificado de participação, em 1987 passou a escrever continuamente.

Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - poetize 2016 da Editora Vivara Nacional, vindo a participar de outros concursos nacionais em 2016. Atualmente está na Reserva da MB, e membro ativo da PIBQ (Primeira Igreja Batista de Queimados) desde 2014. Publicou seu primeiro livro completo "Antologia Poética -Aspirações de um Discípulo" pela Drago Editorial em 2019.

– AS DUAS FACES DO AMOR –

Um dinheiro em nota e uma moeda possuem duas faces, que as distinguem,
Mas, duas faces no amor? Por favor, investiguem!
Ou então deixem para lá, para que os rumores se extinguem!

Essas "duas faces" deverão ser antagônicas.
Uma face do bem outra do mal, soam icônicas.
Certas revelações podem deixar as pessoas atônitas.

Com certeza, uma face representa o amor racional,
A outra face, um amor puro, divino e sobrenatural.
Os vários tipos de amor humano na face ocasional.
O amor que devemos transmitir, vem de Deus de forma natural.

PHILAUTIA: A face do amor que se indica sem receita!
ÁGAPE: A face do amor que oferece perdão, e você aceita?
Jesus foi a moeda de troca, seu sacrifício você respeita?

Fizeram uma mistura na receita do amor, sem consulta!
Um leigo como você, deste modo, o verdadeiro médico insulta!
Escolha a face correta da moeda, para escapar da multa!

– UMA RECEITA DE AMOR –

"Fizeram uma mistura na receita do amor, sem consulta!
Um leigo como você, deste modo o verdadeiro médico insulta!
Escolha a face correta da moeda, para escapar da multa!"

O amor é o remédio para o mal da humanidade,
Único, saudável e eficaz para nossa imunidade,
Contra o pecado, inimigo da nossa liberdade.

Porém, deste único remédio outros foram extraídos.
Então, com uma variação nesta receita muitos são atraídos,
Pois acham que antes eram todos excluídos.

Hoje, possuem uma receita diversificada genericamente.
Manipularam a fórmula do amor completamente.
Uma receita de amor, com uma mistura de tipo abrangente.

Neste meio todo, existe apenas um ingrediente.
Ele não é secreto e entra nesta mistura, atrás do paciente.
O verdadeiro amor, chamado ÁGAPE: O remédio eficiente!

Uma receita com vários medicamentos é para deixar confuso,
Em se tratando de um tratamento celestial, se torna escuso.
Leia a bula do remédio indicado pela receita e evite o seu uso!

ANGELA CRISTINA COLOGNESI DOS REIS

Formada em Educação Artística Habilitação em Música (UFPA), pós graduada em Arte e Cultura Regional Faculdade Novoeste, Membro da Comissão Sul-Mato-Grossense (CSMFL), Membro da União Brasileira de Escritores (UBE/MS), Membro da Organização Internacional de Folclore e Artes Populares secção Brasil, Membro da Academia Feminina de Letras e Artes do Estado de Mato Grosso do Sul (AFLAMS), Professora concursada da Rede Municipal de Educação (REME), Contadora de Histórias.

– A VIDA NOS LEVE –

Não cabe mais a tristeza temos a opção de ser feliz.
Dos dedos correm palavras que nos realiza,
Nos deixa inteiros, cura feridas e nos deixa feliz.
Você pode olhar o caos e se deparar com sua imagem.

Nada se perde, tudo se transforma e é assim.
Segue então, nossa sina, causando -nos agonia.
Siga e persista essa que hesita manipular nossa vida.
A realização assim nos diz, aquietai-vos, sejam breves.

A vida nos leve!

– LEVEZA –

Leveza, oh! Vento venha e nos leve.
Leve a todos para um mundo melhor.
Lugar onde o amor seja o alimento,
E esse o alimento que alcance a alma.

Sopra em nossos pensamentos o amor,
A polidez no falar, a calma no agir,
A sensatez na atitude e no cuidar,
A pena enfeita, mas protege os seus.

Deixe os pesos para trás, contrarie, despreze,
Não leve aquilo que não é seu, descarte,
Abandone, siga se desprendendo, afrontando,
Siga emergindo, fluindo e mantenha sua leveza.

AURINEIDE ALENCAR DE FREITAS OLIVEIRA

Aurineide Alencar de Freitas Oliveira. Cinco livros, dois e-books e mais de cem Folhetos publicados. Participação em mais de quarenta Antologias, nacionais e internacionais. Membro efetivo da Academia Douradense de Letras (ADL), Academia de Letras do Brasil Seccional Mato Grosso do Sul (ALB/MS), Academia Feminina de Letras e Artes do Mato Grosso do Sul (AFLAMS). Academia Literária do Clube da Poesia Nordestina (ALCPN), União Brasileira de Trovadores (UBT). Academia de Letras de Teófilo Otoni/MG (ALTO), Academia Norte Rio Grandense de Literatura de Cordel (ANLIC). Acadêmica associada da Academia Latinoamericana de Literatura Moderna (ALLM), sócia da União de Escritores e Artistas de Tarija/Bolívia. Movimento Cultural Cordel das Rosas. Confederación Internacional de artitas, Académicos y Escritotres. Academia Internacional de Literatura Brasileira. Conselheira fiscal no Instituto Pirâmide. Embaixadora da paz: (France Suisse). Embaixadora Universal da Cultura com aval UNESCO.

– CONTANDO A VIDA –

A vida sempre nos mostra
Contos para recontar,
Tem gente que até gosta
Quando o assunto é amar.
Contudo se for tristeza
Poderá trazer a dor,
Esse você tem certeza
Que não existe o amor!
Outros trazem a lembrança
De muitos anos atrás,
Lá do tempo de criança
Que não volta nunca mais!
Aquele da juventude
Que ninguém jamais esquece,
Alguns tomam atitude
Nele sempre permanece!
O espírito jovem chamado
Tem contos pra recontar,
Nunca se vê derrotado
Perder pra ele é ganhar!

– UM ANO A MAIS –

O tempo passa tão rápido
E o ser humano ocupado
Nunca percebe que a vida
Tem momento limitado.
Não vive bem o presente
Buscando um futuro urgente
Mas é preso no passado!
Pela vida ser bem curta
Ela é frágil e preciosa
Por isso que aniversário
Não deixa a pessoa idosa.
Espírito interessante
Renova-se a cada instante
De maneira milagrosa!
Um ano a mais, na verdade,
Traz bastante ensinamento
Por tudo que foi vivido
Aumenta o conhecimento.
E, portanto, agradecer
É a dádiva do viver
Envolve envelhecimento.

CARMEN EUGENIO

Carmen Eugenio é Bacharel em Direito, graduada pela Universidade Católica Dom Bosco UCDB/ 1996 e professora de Artes graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/1988. Desenvolve ações nas áreas de Produção Cultural, Elaboração e Parecer de Projetos, Comunicação, Cerimonial, Relações Púbicas, palestras e Criação de Mídias Sociais.

É diretora teatral, compositora, poetisa e violonista desde os sete anos de idade. Sua trajetória profissional é exercida, principalmente, na Prefeitura de Campo, onde ingressou por concurso público para os cargos de Profissional de Cultura, em 1991 e professora de Artes da Secretaria Municipal de Educação, em 2008. Como gestora pública da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, já realizou inúmeros projetos para a cidade e pelo conjunto de seu trabalho, já recebeu as seguintes homenagens: "Medalha Cultura da Paz" – outorgada pela Câmara Municipal de Campo Grande, em 2019; e Projeto Mulheres Inspiradoras da Cidade Morena, da Escola Municipal Governador Harry Amorim Costa, em 2020.

– JARDIM DAS EPIFANIAS –

Não há limite
para incoerência
do enredo sem sentido,
onde o inesperado
pode acontecer.
Surge, então, a revelação,
o extraordinário
jardim das epifanias.
No bailar lispectoriano,
inclusive o amor,
gravado em turbulência,
denota o perigo de estar só,
uma solidão inexorável.

Para enxergar o belo
em um universo de
conveniências rasas,
existem os detalhes,
que prescindem ao contexto,
descobertos pela hermenêutica
de um fluxo de consciência.
É preciso ultrapassar o óbvio
das utilidades perversas
e inventar alguns paradoxos,
em que a vida não poderá sucumbir.

– ELA, MACABÉA –

De simplicidade comovente,
Macabéa é o retrato
da miséria material,
e da miséria existencial,
implacável e insolente,
que nos arranca
de forma potente,
o insigne verniz social.

Macabéa,
em suas fragilidades,
escancarou os preconceitos,
e os signos da marginalidade,
pois carregava sobre si,
o desprezo da sociedade.

A datilógrafa com seus sonhos
e tragédias de verdade,
incomodava por lembrar ao mundo,
suas próprias iniquidades.

E por andar assim,
desatenta e displicente
terminou por encontrar a morte,
que a fez estrela, tardia, em dor pungente.

CARMEM LÚCIA DIAS DE ANDRADE SANTOS

Carmem Lúcia Dias de Andrade Santos, natural de Tumbiara-GO.
Mora em Campo Grande-MS, há um bom tempo. Mãe, avó, professora, canoísta, poeta e escritora. Paixão absurda pela vida entremeada de versos.

– GENTE –

Gosto de gente
que brilha no escuro
ri da própria vida
sem mofo nas ideias
gosto deste ar
de não sei
perfume desbotado
riso escrachado
gente que perde o ar
gente sem sentido
gente mexida
gente gente, gente!
Gosto de retinas
gosto de mão boba
vento na cara
gosto de gente que....
sente
arde
pede
chama
ama
gente.

– SECA BRABA –

É um tal de molhar olhos
água descendo morro
entornando pra fora.
falta espaço
pote encheu!
Seca vai ser braba esse ano,
dizem uns
vai secar pasto
secar rio
e olhos.
Vai faltar lágrima!
Beira dos olhos secou
dizem que dor faz isso
seca olhos
seca alma
seca vida.
Pernas do mundo virou
sem cabeça
ideia voou
lágrima secou.
Estrada poeirenta
afofa pés
sem marcas.
Nada ficou.

DARCI CUNHA

Darci Jorge Martins da Cunha nasceu em 1956 em Arroio Grande RS. Graduado em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL em 1985. Fez especialização em Gestão Globalizada de Negócios na Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, em Campo Grande, MS. Em 2000. Hoje, aposentado, mora em Pelotas, RS. Lançou as obras: "2056" Cenários do Brasil e do Mundo – ficção filosófica, em 2002. "Naquela Cabine" – contos e crônicas – em coautoria com Nena Sarti, em 2003. "Poesia Descalça" – poesia, em 2007. "Bazar dos Poetas" – contos e crônicas – em coautoria com Ileides Müller, em 2013. Foi Patrono da 10ª Feira do Livro de Arroio Grande, sua cidade natal, em 2013 Tem parte de sua obra divulgada na Espanha e Alemanha. Textos publicados no Jornal ARAUTO, no site Recanto das Letras www.recantodasletras.com.br/darci e em dezenas de antologias no Brasil e no exterior.

– AQUELA PRETA –

Senhor!
Eu sou aquela preta linda
que amamentou e cuidou teus filhos
pra poupar da tua mulher as tetas.
A escrava do teu chicote
a caminho da tua cama
pra te amenizar da sentença
por tua mulher decretada
na frieza da mesma sina.
Sou ainda aquele ser especial
que usavas como objeto
e que hoje com sorriso aberto
esfrega na sua cara
o fogo contido na cor
aceso por meu amor.
Aquele preto. Teu rival.

– O RISO E A ROSA –

A vida é tanta
e tão pássaro o sol se faz
que seu voo é chama
de encontro a luz
que a tudo encanta.

O riso e a rosa são tais
e tantos enigmas em si abrigam
que seu canto se faz jardim
e leito às primaveras
na alquimia dos florais.

O amor é tanto
e tão efêmero em seu infinito
que eterniza cabais instantes
de ilusão, sonho e magia
na melodia do seu canto.

IRLANA JANE MENAS SILVA

Feirense, professora, poeta. Doutora em Ciências da Educação, UTAD/Portugal. Doutora Honoris Causa em Educação. Coordenadora e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Gênero (GEPHEG) em educação gerontológica e envelhecimento e educadoras baianas. Confreira da Academia ALAFS, da CONCLAB/CONINTER, Comendadora das Letras, Acadêmica Titular da Imperial Academia de São Constantino e Santa Helena de Ciências Históricas, Medalha Princesa Isabel, a Redentora, Membro do Núcleo de Letras e Artes de Portugal e da Association Club International Culturel de Genève pour Art, Littérature Et Solidarité, através do Núcleo Cultive de Feira de Santana. Livros acadêmicos publicados e organizados (GEPHEG), capítulos em outras obras e poesias em várias coletâneas. Parecerista em revistas acadêmicas de circulação nacional. Membro do Comitê Gestor Amigo Idoso.

– VEREDAS –

Coração palpita sozinho
Caminha pelas veredas
Flamejantes da vida
Sem partilha,
Sem coloridas viagens
sem pousar o amor.
O amor ressoa retumbante,
Qual sino solitário
Em que deseja avidamente
Ouvir a resposta de outro badalo.
Afinal, viver sem outro coração
A espera do seu,
Parece jardim sem flor,
Noite sem lua,
Chuva com calor.
A aventura da vida conclama
A estar juntos no desejo de se completar, de aderir,
De experimentar, de acompanhar
os mistérios que a vida goteja
a cada dia, em qualquer estação,
que esteja a sensatez de viver
o amor.

– AMANHÃ –

Pintarei de verde
As crenças adormecidas no recanto do meu colo
Amanhã
Vestirei minha saudade de rosa
Para que floresça no jardim da solidão
Amanhã,
Enfeitarei meu caminho de azul
Para acender a esperança
Que aponta o consolo que não chega.
Amanhã,
Bordarei de amarelo
As doçuras que meus olhos
Enxergam na estrada da sofreguidão.
Amanhã,
Assombrarei de vermelho
Os sonhos que fingem dormir
Na atmosfera oculta
Dos prazeres que não vivi
Nem experimentei na ilusão.
Amanhã,
Renovarei de branco
A paz que escuta, que de longe
Vai chegar o poder de alterar
O destino que se vincula a necessidade
De atenção.
Amanhã,
Fortalecerei de laranja,
A alegria interativa
Que vem em polvorosa
Anunciar a cor em que agasalho
O meu coração.

KELLY KAROLINA

Meu nome é Kelly Karolina, sou escritora, atriz, compositora e poeta..Gosto de escrever o que o meu coração me fala, comecei a escrever poemas recentemente e desde então não parei, minha maior inspiração para escrever é pensar que uma parte de mim que é o amor por ser artista, pode ser que acalme os pensamentos de alguém sem esperança, acredito no poder das palavras e o sentimentos da energia que nos trazem e sei que pode confortar um coração machucado, ou que pode contagiar uma imensa alegria para alguém que pode esta sem esperança, ou fazer alguém se apaixonar só pelo fato de escrever coisas sobre amar! Eu procuro sempre me colocar no lugar do outro e quando faço isso eu escrevo coisas do meu coração, ter empatia, alegria e amor é o que o mundo precisa então meus textos e poemas, sempre serão falas do coração. As vezes escrevo coisas que no momento são o que eu imagino que eu gostaria que alguém pudesse me falar!

– ARTE DA VIDA –

Viver a vida
Viver a arte
Sentir a vida
Sentir a arte
Repita comigo e se fosse
Vim ver a vida
Vim ver a arte
Sem tirar a vida
Sem tirar a arte
Para e pense
vamos indo para ver a arte da vida
sem tirar a vida na arte
Sabendo que, tudo faz parte
Agora é a hora de agir
recomeçar, crer e sentir
quem não recomeça não sente e não vê que precisamos aprender
para amadurecer e livremente conseguir viver.

– O RECOMEÇAR –

Entenda, recomeçar é seguir sem olhar pra trás
O passado já foi, não se volta mais
Histórias e memórias você terá
para conseguir continuar a caminhar
crescemos e temos que evoluir
nascemos e morremos
e o ciclo da vida é assim
recomeçar é preciso
o recomeçar sem julgar e questionar parece ser difícil
Mas basta você olhar pra si e entenderá
Recomeçar significa sem tempo de ter ensaios
Tirar o ponto final e por uma virgula
Saber que tem muita história ainda para contar
estamos aqui de passagem e precisamos aproveitar
recomece quantas vezes preciso for, sem medo
permita viver um dia de cada vez.

JANICE LINHARES

Sou Janice, por escolha de minha amada madrinha, de nome de anta, minha tia Terezinha, mas poderia ter sido Janaína, para meus pais bastava que fosse nome começado com "J". E foi Santa Maria o meu berço, esculpida na boca do monte, no coração do RS. Cresci por lá, mas o Minuano soprou e pousei aqui no MS. Nesta terra fecunda estudei, encontrei meu João (nome com "J") e em mim multiplicaram-se nossos dois mais lindos versos... E sigo assim, a viver cada dia, fazendo aquilo que só foi segredado a mim, no momento de meu parto: seja! E serás!

– O CHEIRO DO RALO –

Sinto o cheiro do ralo... Cheiro do ralo?
Sim, o odor fétido que brota do ralo... ele é todo nosso,
democrático, misturado,
inexorável...
É o nosso cheiro, incontestável.
Meu? NÃO! Só uso sabonete de marca, perfume importado, coisa fina...;
Não adianta, o cheiro do ralo também é seu.
Nada camufla o cheiro do ralo.
Cheiro da gente, do suor de cada dia,
do banho de banheira e da ducha fria, (desligada, para economizar energia),
do xampú que fecha as cutículas e daquele de módico preço,
espumoso de tanto sal...
É o ralo, moça,
o ralo de todo o nosso bem e
de todo o nosso mal...
Nada escapa ao ralo!
O ralo que leva as lágrimas de todos nós, àquelas choradas escondidas, embaixo do
chuveiro, o mesmo ralo que escoa até nosso triste silêncio.
Todos moramos no ralo, nosso esconderijo subterrâneo: cabelos, saudades, pele
ressequida, revoltas, unhas cortadas, sonhos adormecidos, sangue, gritos, mentiras...
tudo no ralo, caldo de nossa humanidade!
No ralo não há partidos, bem-nascidos, escolhidos, preteridos: o ralo não rejeita nada e
acolhe a todos, escoando-nos nos esgotos a céu aberto da insanidade de ser gente.

E as humildes flores que nascem nas margens dos trajetos de
nossos dejetos, olham-nos,
boquiabertas: quanto desperdício!

– POEIRA DE ESTRELAS –

Há pessoas que trancam as portas,
fecham as janelas,
escondem as chaves,
guardam migalhas.
Apegam-se a quinquilharias como a tesouros.
Diante dessas ninharias impertinentes,
faça grande a sua alma.
Preocupe-se com coisas mais significantes, densas e indecifráveis:
"Que cor mesmo deveríamos dar ao vento?"
Almas toscas trancam-se em si mesmas,
guardam a imensidão do nada e do vazio como enorme herança
para a posteridade.
Almas siderais são abertas ao infinito, feitas de coisas simples, mas
sibilinas...
E não entulham nada, apesar de aprisionarem muito:
Cativam o tempo, fazendo-o amigo;
Cativam a palavra, tornando-a serva fiel;
Cativam as pessoas de coração indomável, que se entregam aos
grilhões por livre e
espontânea vontade.
Deixe as tristes almas pequenas abraçadas a suas grandes riquezas
imaginárias!
Deixe que acumulem quilos do mais puro mofo sob os ombros...
Se é para guardar poeira,
Prefira a das estrelas!

JESSÉ NOGUEIRA MAGALHÃES

Jessé Nogueira Magalhães, nascido em 22 de janeiro de 1974, na cidade de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul, bacharel em direito, desde cedo revelou sua paixão pelos livros, destacando-se nas aulas de literatura, seu amor incondicional a leitura o fez querer se expressar através da escrita, em um momento difícil de sua vida, quando um acidente o tirou dos bancos da faculdade de Educação Física, o obrigando a ficar por um período prolongado em um leito de hospital e entre diversas cirurgias, como se um tratamento fosse viu renascer na escrita seu futuro, passou a escrever sobre suas dificuldades, seus amores e sua percepção à vida, hoje com seus textos divulgados em redes sociais, fala sobre os mais variados temas, buscando sua inspiração nos escritores regionais e nacionais, porém mantém sua essência ao falar de forma simplista no intuito de alcançar quem não desenvolveu o hábito da leitura, com mais de 150 publicações digitais, tem sido compartilhado por milhares de pessoas.

– LIVRO DE CAPA DURA –

Lindo livro de capa dura, sua encadernação não é brochura, mas dentro de ti, tens letras douradas, adornadas com gravuras aquareladas feitas à mão, e algumas partes de ti, foram grifadas pelo barão.
Depositado na estante do barão, deve ser de suma importância sua posição, tens em sua capa, marcas de quem foi manuseado à exaustão, seus dizeres, hoje fazem parte do palavreado do barão.
Nesta oportunidade, tendo-o aqui em minhas mãos, sinto seu peso, seu cheiro, vejo que não tens substituição, tu és peça única, de exposição, como queria ler-te, como um dia te leu o barão.
Livro, tua capa é dura, como é dura minha vida, suas páginas por mim não podem ser lidas, não aprendi a ler, não nasci filho de barão, hoje só o tenho em minhas mãos, que é pra pô-lo numa caixa e guardá-lo num porão.
Não sei do que estás a falar, só sei que és lindo demais pra numa caixa ficar, um dia meu filho aprenderá a ler, aí então, vou falar com o barão, pra novamente tê-lo em minhas mãos e meu filho ao ler-te me dirá, o porquê me encantei por você.

– A REVOADA DE CLARICE –

Lá pelas terras geladas, uma pomba brilhante, ainda pequenina bateu asas e voou vinda da parte Oriental, cruzou o Atlântico e chegou ao país tropical, trazida nos braços dos pais, foi em cais nordestino que o navio atracou, o barco a vapor a trouxe só pra falar de amor.

Com maestria, a pombinha brilhante virou Clarice, e contou das suas aventuras e das aventuras que ela criou, numa epifania foi sua melhor alegria, ter sido confundida com uma nordestina, ficção ou real, teve coragem pra revelar, do prazer em amar e da dor ao chorar.

Clarice contou quantos tabus Macabéa quebrou, e de como foi à jornada pra se tornar mulher emancipada, desbravando um caminho sem igual num mundo patriarcal, precursora ao tempo, fez cursos, se preparou, datilografando dava notícias com as mesmas palavras que ela fazia carícias.

Há como foi lindo de ver, as mulheres sonhando com seus amores, inspiradas por seus livros em suas cabeceiras, faceiras viviam na cama a flama trazida por Ana a personagem preferida, de vida tão parecida, que poderia elas mesmas terem vividas.

A pomba cresceu e casou, saiu ao mundo com a diplomacia do amor, com sua pele leitosa, castigada pelo sol tropical, levou à Europa uma beleza sem igual, mas do velho continente voltaria contente, cheia de histórias e inspiração, tudo ali, guardado em seu coração, e tão maravilhosa quanto à cidade, extravasou sua emoção.

Experiente e ousada, fez peças faladas e cantadas, ganhou os palcos e os livros, os amantes cantam seus versos, as donas de casa sonham suas histórias, e eu, mero mortal, me entupo da ausência de ti Clarice, pois meus excessos me esvaziam, só me restando sonhar, e nessa revoada, com você voar.

JOÃO LINHARES JÚNIOR

João Linhares Júnior (o nome artístico é João Linhares), Promotor de Justiça do Ministério Público de MS, integrante da Academia Maçônica de Letras de MS. Mestre em Garantismo e Processo Penal pela Universidade de Girona – Espanha e especialista em Controle de Constitucionalidade e Direitos Fundamentais pela PUC – RJ. É autor de dezenas de poemas, crônicas, artigos e contos publicados especialmenteno Jornal O Estado de São Paulo – Estadão.

– COSCUVILHICE –

Propalam os alcoviteiros que sou um sujeito indeciso e confuso,
entretanto eu não tenho certeza de que deveras o seja.
São línguas maledicentes como a minha.
Apreciam conspurcar reputações...
Também não sei se increpar outrem de irresoluto
seja algo pejorativo ou mera constatação. Tenho dúvidas.
Na verdade, estou certo disso.
Aliás, estou convicto de que inexiste certeza...
E não é hesitação, é segurança!
Conquanto, ao explicitar tal tirocínio, eu esteja tomado de
inseguridade.
Como é bom falar da vida dos outros...
Impede-nos de pensar na nossa própria.
Deixa-nos seguros de nós mesmos,
sem indecisões existenciais,
sem termos de lidar com paradoxos,
sem nos expor ao reflexo do espelho,
que poderia nos mostrar a Macabéa que existe
em cada estrela recôndita no âmago de nosso cosmo.
Atropelados pelos fatos, caminhamos somente com verdades.
E certezas! Agora, vou tomar um vinho, ou melhor, acho que
cerveja.
Só não sei se na taça ou no copo e ouvir a Rádio Relógio,
perscrutar a vida de terceiros,
porque, da minha, tenho certeza de tudo.

MARA CALVIS

Lucimara de Oliveira Calvis Conhecida por MARA CALVIS. Sul-mato-grossense. Campo-grandense, poetisa e escritora. Lançou 22 livros paradidáticos infanto-juvenil. Poesias e contos poéticos em 10 coletâneas. Licenciada em Geografia UEMS. Tecnóloga em Marketing. Especialista em Docência em Educação Ambiental para Cidadania e Sustentabilidade. Mestra em Educação Profissional. É membro da União Brasileira de Escritores/MS desde 2011. É membro da Academia Feminina de Letras e Artes de Mato Grosso do Sul, titular da cadeira 35. É membro da Academia Luso-brasileira de Artes e Poesias, ocupando a cadeira 84 e com o patrono Monteiro Lobato. Há oito anos atua como consultora e educadora ambiental da Solurb, em Campo Grande, MS. www.maracalvis.com.br

– ENTRE LINHAS –

Sentimentos voam
Nas asas do amor
Que perdoam
Paciente, aguardamos
O despertar para a vida
Alegrar-se com o pouco
Cega-me para as maldades
Ser grata por tudo
Acalma minh'alma
Desperta o bem
Que posso ser
Rodopios cardíacos
Sinalam para avisar
Que a vida não para
Façamos de cada segundo
Oportunidades únicas
Para despir-se das hipocrisias
Onde evoluir, ser melhor
É o caminho
Na busca da paz
Da luz.

– EI IRMÃO –

Ei irmão,
Olhe na contramão
Tem gente ali, deitada no chão
Por quanto tempo
Iremos achar que tudo isso é normal?
Até onde vai a insensibilidade humana
Um trocado não resolve
Não resolve!

Ei Irmão,
Pare de fechar os olhos
há fome, miséria e violência
No país do carnaval
E você começando achar que tudo isso é normal?

Ei Irmão,
Enquanto você está sobre o edredom
Tem gente deitada em um canto de rua qualquer
Coberto com as notícias de ontem, anteontem
De um veículo que nem mais se choca com tanta displicência

Ei irmão,
Globalização? Direitos iguais? Onde? Cadê?
Meu peito dói, pois a realidade é outra
Você não vê? tem gente dormindo no cão
Olhe aí, é seu país partindo na contramão.

MARIA DE LOURDES DA COSTA

Maria de Lourdes da Costa é brasileira e nasceu na década de 60 no interior de São Paulo, na cidade Penápolis, é funcionária Pública aposentada e atualmente dedica seu tempo para que o mais gosta em sua vida, a Arte. Maria realiza diversos artesanatos manuais, principalmente a pintura em tela, mas passa a maior parte do tempo a escrever. Sempre sonhou em se dedicar a escrita, para expressar sensações, sentimentos e desejos, sejam estes vividos, vistos ou ouvidos, para acalmar e acalentar a alma, enquanto vive na pequena cidade de interior do Mato Grosso do Sul, a cidade de Dourados. Em sua trajetória como poetisa tem se destacado por participar de diversas coletâneas e antologias, algumas até internacionais. Recentemente publicou sua primeira obra solo: "Aroma, Sabores e Amores".

– QUEM SABE!... –

Deixe-me ir...
Já que não me quer,
Não sou prioridade,
Não faço parte dos teus planos.
Deixe-me partir...
Refazer meus sonhos,
Construir novos projetos,
Revoar e ser bem-vinda.
Quem sabe!...
Assentar em novo ninho
Não me negues liberdades,
Já que não me queres.
Não me prenda em teus braços com mentiras.
Te deixo livre para novo amor.
Se arrepender ou sentir minha falta,
Não me procure...
Virei a página.
Não sou mais teu amor.

– A VOZ DA MADRUGADA!... –

A voz da madrugada...
Ouço o som...
Um chamado...
Canto de lamento...
Uma voz que ecoa,
Um grito que quebra o silêncio.
Abro a porta,
Saio correndo...
Pego a estrada,
Vou caminhando,
Andando...
Contra o vento,
Sem direção,
Voando nas asas das poesias.
Vou onde meu coração me levar.
Quando o vento acalmar,
Parar de soprar,
É ali...
Que vou ficar.
A morada...
A pousada...
A casa onde mora o amor.

MARIA GORETE DE MOURA

Maria Gorete de Moura nasceu em Patu/RN, reside em Mato Grosso do Sul desde 1980. Formada em Letras pela Universidade Católica Dom Bosco, venceu concursos de calouros musicais e concursos literários. Autora dos livros: Pelas Frestas da Janela, Lanterna da Sensibilidade, Canto da Sereia, Asas do Êxtase, amor.com, Mulher de Fases, Cantares do Vento, Rede de Orvalho, Vovó Constância e a Varinha Feliz, O Sapo Que Tocava Violão (juntamente com Maria de Fátima Moura) e Tricotando (escrito com Lucas de Souza Machado e Maria de Fátima Moura.

– NÃO DIGA ADEUS –

(poema dedicado às vítimas do feminicídio)

Dê um sorriso
e vá embora,
não diga adeus,
agora é tarde
para o corpo meu.

Você brinca comigo
numa das teclas do computador.
Digita-me com outras,
tira-me da voz do seu gravador.

Eu sou uma mulher,
e não um jogo de damas,
tenho os mesmos direitos seus,
Não me mate,
não me jogue na lama.

– CIFRÕES DE OURO –

Janela aberta a indicar novo tempo:
Hora, flores, amores.
Símbolos sentimentais dissipam
A Lei dos Homens.
Laboratórios bancários:
O mundo. O medo.
Os frios da rua,
Outra vez a noite,
Sem o cálice assombrado da tarde.
O anestésico beijo
Do homem solitário
A contemplar o céu,
Pensando nos cifrões do dia.

MARIA HELENA SARTI

Maria Helena Sarti (Nena Sarti), professora de Língua Portuguesa, Literatura e Redação (aposentada). Escritora, Poeta, Declamadora Performática. Formada em Letras pela UCDB. Cursos de Extensão Literária (UCDB, FUNDAC, UFG.) Presidente das Academias de Letras do Brasil do Mato Grosso do Sul – Cadeira nº.01 e de Campo Grande – Cadeira nº.18; fundadora da Academia Romani Ciganos; Secretária da Academia Feminina de Letras e Artes do Mato Grosso do Sul – AFLAMS – Cadeira nº.02, Secretária da Associação Internacional Poetas, Diretora Executiva da Academia Luso- Brasileira de Artes e Poesias – Brasil (Virtual) – Cadeira nº. 11. Embaixadora Universal da Paz pela França e Suíça. Cinco Livros Solo, 23 Antologias e Coletâneas, 03 Títulos de Comendadora – Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Brasília.

– CARREGO COMIGO MINHAS ANCESTRAIS –

Foram e são donas de casa,
enfermeiras, bordadeiras, parideiras, benzedeiras;
roceiras, que no roçado, impregnavam- se de perfumes naturais:
alecrim, hortelã, flores em profusão.
A cada uma o meu agradecer tímido e túmido.
Ah se não fossem elas, o que seria de mim?!

– NO TEMPO EM QUE VIVI –

Com temor e oblação,
Enxergava nuvens pesadas,
Com peso de chumbo coroadas,
Misturadas ao brilho do trovão.
E vovó fechava portas e janelas
Dizendo: sebo nas canelas meninada,
Que lá vem chuva molhada!
Corríamos gritando, com olhadas
De, depois te pego menina...
Mas nada a nós era sina
Pois, no esconderijo sagrado,
Relâmpagos e trovões
Vinham do céu, em alado,
Anjos para brincar como irmãos.
Tudo era alegria no tempo,
Do tempo atemporal.

MAROEL BISPO

Maroel Bispo é psicólogo clínico e poeta, licenciado em Letras pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana-BA (UEFS). Coautor do livro "A cidade dos meus sonhos", autor dos livros "Arauto da esperança", "Flamas poéticas" e "Pólen Divino". Membro efetivo (cadeira nº 5, patrono Alberto Boaventura) da Academia de Letras e Artes de Feira de Santana-BA e é membro correspondente da Academia de Letras do Brasil – Seccional Mato Grosso do Sul. É ainda o editor-chefe da Revista Literária Inversos – ISSN 2527-1857 e diretor da Editora Mandacaru.

– INSOLENTE TRISTEZA –

Num arroubo de alegria,
Pus-me a imaginar...
Quão grande seria o
Alarido, se pudesse te encontrar.

Não foi um mero eflúvio,
E nem um fugaz sentimento.
Nosso encontro fez-me te amar,
Que esmaeci de encantamento.

Implícito estava a emoção,
Foi tão triste te perder.
De uma insolente tristeza,
Fez minha alma padecer.

– MÃE, SEU NOME É AMOR –

Mãe que ama seus filhos,
Imagem singela, que sorri e abraça.
Mãe é sinônimo de amor,
Que no cuidar, atua com graça.
Não obstante seu esforço na vida,
É sim, dedicada e tão pura.
Labuta em casa e no trabalho,
E jamais perde a candura.
Este ser tão encantado,
Tem um coração pleno de amores.
Retrato de um poema escrito,
Que impacta e desperta valores.
Gratidão eterna a ti, oh minha mãe,
Sempre amiga, oh mãe querida.
Ao nascer me deu o amor,
Fez doação da própria vida.

MOISÉS CRESTANI

Brasileiro, casado, natural de Promissão-SP. Residente em Dourados MS. Adm. de Empresas – Aposentado. Poeta e compositor, membro da Academia Internacional de Letras, Artes e Ciências. ALPAS 21 – RS, Cadeira 147; membro do Grupo Movimento Nacional Elos Literários, em Salvador – BA.

– EGO –

Eu sou um tanto imperfeito,
Porém, normal do meu jeito.
Luto para que as qualidades
Superem os meus defeitos...

Quase tudo o que gosto faz mal,
Quando não engorda é imoral.
Tenho dois lobos dentro do peito,
Na briga do bem contra o mal...

Na lida do dia a dia
Em meio a tanta incerteza
Faço com que a alegria
Se sobreponha a tristeza...

E quando o "ego" aparece
Com sua língua afiada
Lhe ponho a pensar no cantinho
E sigo a minha jornada...

– EXISTÊNCIA –

Não sabia direito o que era
Pra levar-me a ficar deste jeito,
Só sei que tinha um nó na garganta
E um ardume retido em meu peito...

Aconteceu quando um meigo olhar
Alojou-se em minha retina,
E um doce sorriso espalhou-se
Logo que eu abri a cortina...

E eu que me julgava seguro
Nos anais de minha experiência,
Fui levado a explosão dos sentidos
Na mistura: Gozo e Penitência...

E por fim veio o entendimento
De que nem tudo trata a ciência
A união da Paixão com o Amor
É a junção do Ser com a Existência...

ROSALINA GONÇALVES RAMOS HERAI

Rosalina Gonçalves Ramos Herai, Rosalina Herai nasceu em Ouro Fino MG. Casada, mãe e avó. Pessoa simples, fez curso médio e alguns cursos profissionalizantes. Estudou Tecnico de Edificações, Técnico de Contabilidade, cursos preparatórios para vestibular biomedicas e exatas. Começou a estudar Letras, mas não continuou. Embaixadora da Paz, Academica da ALB/CG MS, ALB/MS etc. Participou de várias antologias. Livro solo CORAÇÃO DA TERRA.

– EXISTÊNCIA –

Não sabia direito o que era
Pra levar-me a ficar deste jeito,
Só sei que tinha um nó na garganta
E um ardume retido em meu peito...

Aconteceu quando um meigo olhar
Alojou-se em minha retina,
E um doce sorriso espalhou-se
Logo que eu abri a cortina...

E eu que me julgava seguro
Nos anais de minha experiência,
Fui levado a explosão dos sentidos
Na mistura: Gozo e Penitência...

E por fim veio o entendimento
De que nem tudo trata a ciência
A união da Paixão com o Amor
É a junção do Ser com a Existência...

– CHUVA MILAGROSA –

Na terra seca
Torrões em poças
Nem lágrimas tinham
O Homem, a terra, os animais

Os oceanos choravam
Lágrimas salgadas
Pois as águas doces
O abandonaram

O ar era tão quente
Tudo secava
As vidas procuraram os céus
E a Deus rogaram

Nuvens então se formaram
As chuvas logo chegaram
Viram o menino Jesus
Batendo palmas para seu pai.

SILVANIA KAMINSKI

Sou Silvania Marques Kaminski, 51 anos, nasci dia 15 de abril de 1868 e resido em Planalto, RS. Escrevo desde 11 anos de idade. Tenho dois livros publicados: A VIDA E O TEMPO, em 2003 e VERSOS AVESSOS, em 2018, pela Biblioeditora. Fui premiada no Concurso JOVEM ESCRITOR 88, promovido pela Academia Feminina De Letras do RGS. Premiada no concurso: CRUZ DO MÉRITO LITERÁRIO BRASILEIRO, pela ORDEM DA CONFRARIA DOS POETASBRASIL. Classificada para a Coletânea 14°CONCURSO SÃO LUIZENSE DE AUTORES. Convidada para participar da II ANTOLOGIA INTERNACIONAL CRITICARTES e participação na II Antologia Dos Escritores Aracajuanos E Convidados, Coletânea POEMAS DO BRASIL E EXPO REFLEXÕES BRASIL QUE EU QUERO, 2018 Pela Editora Mágico De Oz. Em outubro de 2017, empossada membro da Academia De Letras Do Brasil, Seccional de Mato Grosso Do Sul. Em 2020, empossada Acadêmica da ALBAP- ACADEMIA LUSO BRASILEIRA DE ARTES E POESIAS, e em 2021 empossada Acadêmica Imortal Da CILA - CONFRARIA INTERNACIONAL D3 DE LITERATURA E ARTES.

– ABRACE-ME –

Abrace-me com teu calor,
Toque meu coração,
Faça-me flor...
Tece a ternura
Com o fio do teu olhar...
E depois,
Adoce-me com o mel das tuas palavras...
Não tenhas pressa de ir embora.
Vela meu sono
Sob o luar das tuas estrelas,
Aconchega-me nos teus braços,
Deite-me em teu colo
E eu esquecerei o tempo,
O medo
E todas as minhas dores...
Seja o meu cobertor,
Meu travesseiro,
Meu farol...
E eu, para sempre serei
O teu Norte,
O teu sol!

– POEMA SECRETO! –

...guardado na alma de quem amou...

Sou um poema
De versos sem rimas,
Poema que a vida escreveu,
Que o vento soprou,
Que o infinito pintou...
Sou um poema
Que o tempo decifrou,
Inspiração de Deus,
Que a vida traduziu...
Sou a flor colorindo o jardim,
A magia sorrindo em mim...
Sou um poema
Bordado no horizonte,
Espelhado na água da fonte,
Poema que ninguém leu,
Doce encanto de você e eu...
Sou um poema,
Um soneto,
Um segredo...
Uma página,
Um livro...
Sou começo, meio e fim
De nós!

TEDDY TARCISO TURATTI

Teddy Tarciso Turatti, 45 anos, nascido em Xanxerê, no estado de Santa Catarina; mudou-se para Campo Grande em 1997; casou-se com Daiany Ramos, tem duas filhas, Tricsy e Daily. Formado em Educação Física, Especialista em Gestão em Segurança Pública e Defesa Social; membro da Academia de Letras do Brasil, Seccional MS, cadeira n.45; Campeão Nacional de Danças Gaúchas de Salão, Professor de Danças Gaúchas de Salão, Chefe Escoteiro GE Lobo Guará 12MS.

– QUINZE ANOS –

Quinze anos já passados.
Ecoa no tempo que se foi, lembranças enraigadas daquele dia.
Aquele dia em que o vistes, pilchado por demais.
"Onde vais pilchado assim?"
Bendita pergunta, que de resposta teve uma prosa, que bela prosa.
Perdura já quinze anos bem vividos.
O vento daqui, assim como o minuano de lá,
Assoviava ecoando as reminiscências de uma vida.
Jovem, quase menina, mas tão acarretada de emoções.
Quinze anos de alegrias.
As conquistas se acumulam, se mostram, se emolduram,
Riem, as vezes choram, os deixam enternecidos, embevecidos de amor.
As alegrias se compartilham, assim se multiplicam e os tornam,
Mais alegres, mais entusiasmados, mais humanos, por que não dizer.
Quinze anos de saudades.
Agradecidos certamente, por todos os momentos que não indiferentes,
Os forjaram mais unidos do que jamais pensaram.
Saudosos é claro, dos tempos de tormenta.
Fortificou e frutificou ainda mais o amor, os melhores momentos não ficarão esquecidos.
Mas sim eternamente dançados, pelas bailantas da vida, já vivida nesses galpões.
Quinze anos enfim, quinze anos.
Agradecendo ao Patrão do Céu por ter avistado ali na tormenta da vida,
Entre os clarões naquele campo afora, aquela que me guiou para a calmaria.
Prenda minha, danças comigo?

– NOSSAS GURIAS –

O tempo passa... o tempo ecoa,
Nas lembranças que marcaram o dançar das nossas vidas
Cá estamos nós agora
E as gurias...
Ah, elas dançavam, brincavam as nossas brincadeiras,
Cantavam, versavam, enfim, cá estavam.
Foram-se?
Uma mui bem encaminhada, tomando rumo, cabresteando a vida própria,
Sem o alento diário das palavras, dos exemplos que via e ouvia,
Seu ímpeto juvenil de avançar sem retroceder,
Desafio que não recusa, exemplo que abraçou herdado de sua mãe.
Outra, tomando consciência da vida,
Vendo e ouvindo os exemplos em que outrora sua irmã já desfrutou,
Dançando, brincando, aprendendo.
E nós...
Antes filhos, agora pais.
Minha prenda querida, eterna namorada,
Estamos cá agora, chimarreando as reminiscências,
Dançando, versando, brincando.
E as nossas gurias...

WAL FERRY

Wal Ferry, taquaranense, residente em Arapiraca-AL. Professora. Poetisa. Cronista. Amante da Literatura. Amo escrever porque as frases vão aparecendo e se acendendo como brasas, cruzando-se e entrecruzando-se como as cicatrizes de feridas antigas. Tem publicações de poemas, crônicas e artigos. Membro efetivo da União Brasileira de Escritores-UBE- Arapiraca. Idealizadora e organizadora da I Antologia Taquaranense de Escritores, Leitores e Convidados: O Agreste em Evidência.

– SOMBRAS –

E porque haveria de atender?
De ouvir suas desculpas?
Demorou tanto tempo para voltar,
Sorri. Nos falamos.
Disse-me palavras doces, mentirosas, talvez.
Serei pra ti mais que uma sombra que te aquece.
Viverei no teu coração.
Beberei do teu salgado pranto.
Me declaraste sentir amor.
Atravessaste a rua e teus desejos se desfizeram em sombras.
Eu queria tanto te dizer o que sinto aqui dentro de mim,
Que amo tudo o que já não é.
Esse sentimento que rouba os meus sentidos.
Nada falei.
É necessário ter muita coragem para transformar em flor o espinho que se
vê.
E só me restam os planos das promessas que juntos juramos.
Levo-te apenas dentro de mim.
E em todas as lembranças que tenho do seu amor.

– SOLIDÃO –

Entrou em minha vida,
Chegou sem avisar.
Conheceu meus segredos. Vivemos momentos bons.
Contemplamos as estrelas. Tudo era tão leve.
Mas, um dia você decidiu partir e me deixou aqui com a saudade.
Saudade do sussurrar da sua voz,
Do seu cheiro,
Do gosto da sua boca.
Saudade da alegria louca,
Dos beijos dourados e ardentes,
Do amanhecer com você.
Ah! que vontade de te amar!
Volte rápido pra junto de mim.
Você era a minha alegria,
Minha mania,
Cadê você?